

**NOVAS PERSPECTIVAS DAS FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM PARA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS FORMADORES
NA EAD**

Denise Ivana De Paula Albuquerque, Elisa Tomoe Moriya Schlunzen, Klaus Schlunzen
Junior

Eixo 8 - Educação a distância na formação de professores
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Este estudo, é um recorte da tese de doutoramento, apresenta uma investigação sobre a ferramenta Fórum de Discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Plataforma Teleduc, como recurso de orientação e acompanhamento dos formadores da equipe do curso de Tecnologia Assistiva, projetos e acessibilidade: promovendo a inclusão escolar (T.A). O objetivo central foi verificar as possibilidades de interações entre a equipe na ferramenta escolhida. As ações implementadas pela coordenação do curso de T.A, foram fundamentadas pelos referenciais teóricos da Educação a Distância e possibilitaram uma revisão conceitual no que se refere à interação no AVA. Os procedimentos metodológicos foram pautados nos preceitos da pesquisa qualitativa e apresenta uma análise estatística descritiva com figuras e tabelas. Os resultados da análise dos dados permitiram uma compreensão de como foram construídas estratégias de mediação a partir das interações e acompanhamento proporcionados pela ferramenta Fórum de Discussão e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Os dados analisados, bem como as considerações apontadas pelos participantes demonstraram a possibilidade de comunicação que permitiram reflexões e transformações nas práticas pedagógicas no AVA. Disto decorre que a adoção de estratégias ou metodologias precisa de forte compromisso por parte da coordenação de um curso em Educação a Distância, no sentido de garantir um processo de orientação e acompanhamento de qualidade.

NOVAS PERSPECTIVAS DAS FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS FORMADORES NA EAD

Prof^a Ms. Denise Ivana de Paula Albuquerque; Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior²; Prof^a Dr^a Elisa Tomoe Moriya Schlünzen³. Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP.

1 Introdução

No contexto da política educacional, a Educação a Distância (EaD), coloca-se como uma modalidade significativa nas diretrizes contemporâneas da Educação. A preocupação central dos estudiosos desta área é apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo à, de um lado, garantir qualidade nos processos de EaD e, de outro, coibir tanto a precarização do processo de formação, verificada em alguns modelos de oferta desta modalidade de ensino, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (MEC, 2007).

A EaD, pode ser definida como um processo de ensino e aprendizagem mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação referenciadas como TICs (Schlünzen, 2009).

A Sociedade da Informação constitui-se amparada por recursos tecnológicos e múltiplas linguagens com as quais interagimos constantemente. Para Orozco (1997), as TICs oferecem uma janela para o mundo e possibilidades interessantes para o desenvolvimento pessoal e social; de distração e esparecimento, assim como de aprendizagem constante.

Schlünzen (2003) afirma que, a utilização das tecnologias proporciona ambientes pedagógicos mais ricos, o que significa uma aprendizagem mais representativa.

A complexidade do uso das TICs, é interpretada consistentemente pelas diretrizes da Educação a Distância (EaD), modalidade esta que pode potencializar o processo de construção do conhecimento e apontar caminhos para transformação.

Sendo assim, por meio das TICs, estão multiplicadas as formas de acesso, compreensão, circulação e produção com os quais convivemos e para os quais precisam ser formados os agentes do saber. No entanto, o uso

inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento (MEC, 2007).

No que se refere à modalidade a distância os recursos utilizados são organizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nesses ambientes estão disponíveis, as ferramentas como os materiais de apoio, atividades, fóruns de discussão, vídeo aulas, bate-papos, correio eletrônico, enquetes. Esta organização exige que sejam adotadas estratégias de ensino, pautadas em referenciais teóricos e em um instrumental de trabalho que propiciam a aprendizagem colaborativa em rede, contextualizada e mediada por tecnologias que permitam que essas redes possam se expandir.

Ao trazermos esses conceitos para um curso de formação de formadores que atuam em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), temos um compromisso de olhar atentamente para as questões que estão postas na utilização das tecnologias no cenário educativo.

É importante e necessário fundamentar o debate sobre as práticas pedagógicas no Ava, bem como as questões relacionadas à interação a partir de uma dimensão emancipatória, isso significa problematizar as intencionalidades pertinentes aos conhecimentos e fazeres da ação educativa. Para se ter na EaD, a dimensão da ação-reflexão-ação, a prática pedagógica no AVA, deveria ser ancorada por uma inovação com intervenções ressignificadas a partir da mediação e não apenas no uso das tecnologias digitais.

Tal perspectiva amplia o alcance da EaD, como uma modalidade de ensino que deve ser estabelecida por meio das discussões de novos caminhos e possibilidades de exploração dos recursos das metodologias que consubstanciam uma formação pautada nas relações com os formadores e os demais agentes educacionais. Assim criar-se-ia um momento para refletir sobre todos os encaminhamentos realizados, partilhar experiências e assumir a fragmentação das informações, como um momento didático significativo para a recriação e emancipação dos saberes (KENSKI, 1997).

Nesse sentido esse artigo apresenta o relato de um estudo sobre o acompanhamento da equipe do Curso de aperfeiçoamento a distância: Tecnologia Assistiva, projetos e acessibilidade: promovendo a inclusão

escolar (T.A.). Trata se de um convênio entre a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC). O curso de T.A tem 180 horas, distribuídas em quatro módulos com temas: Introdução a Educação a Distância; Tecnologia Assistiva: Perspectivas para potencializar a inclusão digital, social e escolar; Objetos de Aprendizagem para Inclusão; e Projetos para a Inclusão.

As experiências vivenciadas como coordenadora em três edições do curso de T.A., possibilitaram momentos de ações e reflexões que permitiram a institucionalização de métodos e práticas de ensino e aprendizagem capazes de promover a convergência entre a interação e a mediação, por meio de estratégias de orientações e acompanhamento dos formadores que atuam no curso.

Partindo do pressuposto de que a realidade só pode ser apreendida se for considerada em suas múltiplas dimensões, o uso das ferramentas tecnológicas para a prática do ensino a distância, deveria estar referenciado em bases conceituais de ensino e aprendizagem que proporcione a oportunidade de comunicação e construção do conhecimento. Os diferentes trabalhos produzidos nessa modalidade de ensino despertam interesse em aprofundar estudos que tratem desta temática. Assim o presente estudo procurou investigar pontos importantes referentes ao tema em questão.

Embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa, se algumas questões forem tratadas durante o processo (Schlünzen, 2009).

Tal afirmação nos remete aos seguintes questionamentos: a orientação e ao acompanhamento da coordenação do curso podem referenciar uma metodologia que contribui para uma mediação pedagógica dos formadores, significativa no Ava? Quais as estratégias adotadas para orientação da equipe que podem favorecer uma melhor interação e comunicação da equipe no AVA?

Estes questionamentos proporcionaram momentos de reflexão importantes para a realização deste estudo. Diante da política de consolidação da EaD, como uma modalidade de ensino representativa, o objetivo proposto para este estudo consistiu em analisar as possibilidades de

interações e comunicação entre a equipe do curso de T.A no Ava, e quais efeitos tem produzido no trabalho da equipe do curso de T.A, em diferentes perspectivas.

Este debate se encontra no centro do interesse didático e vem ao encontro das discussões que permeiam diversos segmentos da área educacional, sobretudo na formação de formadores que atuam na EaD.

2 Contextualização

Pensando em atender as demandas que emanam do contexto social e educacional, na formação de professores que atuam na educação básica, a Unesp, como instituição formadora tem investido em ações para subsidiar as práticas educativas em diferentes modalidades de ensino. Nesse contexto, o curso: Tecnologia Assistiva, projetos e acessibilidade: promovendo a inclusão escolar (T.A) buscou atender a demanda acima referenciada.

No período de 2008 a 2013, em seis edições, atendeu um número significativo de professores cursistas, conforme tabela abaixo:

Tabela 1. Número de Cursistas das edições do curso de T.A.

Edição	Ano	Inscritos	Aprovados	Reprovados	Desistentes	Não Cursou
1ª	2008	514 (100%)	471 (77,47%)	16 (2,63%)	27 (4,44%)	94 *
2ª	2009	710 (100%)	458 (64,51%)	28 (3,94%)	73 (10,28%)	151 *
3ª	2010	1105 (100%)	799 (72,31%)	112 (10,14%)	194 (17,56%)	*
4ª	2011	1207 (100%)	969 (80,28%)	18 (1,49%)	220 (18,23%)	222 *
5ª	2012	1290 (100%)	889 (68,91%)	54 (4,19%)	347 (26,90%)	318 *
6ª	2013	1006 (100%)	861 (85,59%)	36 (3,58%)	109 (10,83%)	108 *

Fonte: Relatório Técnico do Curso de Tecnologia Assistiva

Os dados da tabela apresentam os números relativos aos cursistas participantes nas seis edições do curso:

- Inscritos: soma dos alunos Aprovados, Reprovados e Desistentes;
- Aprovados: alunos aprovados com média igual ou superior a 7,0;
- Reprovados: alunos reprovados por não atingirem a média 7,0;
- Desistentes: alunos inscritos no AVA que desistiram do curso após o início das atividades;
- Não Coursou: alunos selecionados para o curso e inscritos no AVA, porém nunca acessaram ou desistiram antes de iniciar.

Esses cursistas, atendidos pela equipe se encontram em diversas regiões do país, conforme Figura 1:

Figura 1: Localização Geográfica dos Professores Cursistas do Curso de T.A.



Fonte: Ambiente Virtual do Curso de T.A., Plataforma Teleduc

Os dados acima demonstram a relevância do curso em sua trajetória, no que tange aos dados quantitativos. Em uma perspectiva qualitativa e visando romper com a maneira tradicional do processo de ensino e aprendizagem, e desenvolver um trabalho significativo no AVA, faz-se necessário integrar e interligar as propostas dos cursos a distância no que tange a formação dos formadores, de forma mais reflexiva e contextualizada, o que é possível por meio da articulação de um projeto pedagógico, que tem seu objeto de estudo e ensino próprios, trata de conhecimentos relevantes para a temática abordada.

Para Almeida (2010), com o uso de ambientes digitais de

aprendizagem, redefine-se o papel do professor, aqui entendido como formador, que pode compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas, aquele que navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos. O formador provoca o cursista a descobrir novos significados para si mesmo ao incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto.

Para atuar na EaD, é necessário uma prática fundamentada em preceitos de que atendam as expectativas que emanam do contexto social. De acordo com Lévy (1993), a atuação do formador estará centrada no acompanhamento e na gestão dos aprendizados: incitação à troca de saberes e mediação relacional e simbólica. O formador da EaD, terá que trabalhar em equipe, assumir novas e diferenciadas funções, apropriar-se de conhecimentos em uma perspectiva multi e interdisciplinar, e desenvolver prática colaborativa.

Desde a 1ª edição do curso de T.A., houve por parte da coordenação, a preocupação desenvolver um trabalho efetivo junto aos cursistas, utilizando a abordagem Estar Junto Virtual. Esta abordagem de acordo com Valente (2003) permite múltiplas possibilidades de interações no sentido de acompanhar e assessorar o aprendiz, possibilitando a troca, o questionamento, a interação e a vivência de um processo coletivo de construção de conhecimentos.

A finalidade ao eleger esta abordagem, era favorecer a interação de forma a promover uma aprendizagem pautada em referências de qualidade da educação, desse modo, sempre esteve presente a adoção de uma postura no sentido de orientar e acompanhar a atuação dos formadores no que tange a mediação no Ava. Para tanto é fundamental entender que deve haver por parte dos formadores uma preparação entre ensinar e aprender e o papel da interação na aprendizagem, VALENTE (2003).

Com esta dinâmica, pretendeu-se incentivar e construir estratégias que se utilizam das TICs e do AVA como ferramentas de apoio ao ensino, bem como oferecer aos formadores uma metodologia de trabalho baseada nos preceitos da qualidade.

Os formadores da equipe participaram de cursos de formação continuada entre as edições do curso de T.A. Nesse espaço, eram tratadas questões sobre: os conteúdos, interação com cursistas e com a equipe, qualidade dos comentários no *feedback* aos cursistas e avaliação. Para alcançar as metas foram realizadas atividades que tinham como objetivo

principal a apropriação de conteúdos de forma que pudessem proporcionar um processo de mediação pautado nas diretrizes da educação contemporânea.

São muitas as provocações para a EaD responder as inquietações sobre os formadores que atuam em Ava. É nesse cenário que o presente estudo se concentra: na discussão sobre a formação de formadores que atuam na educação a distância, portanto, essa formação é necessária para o desencadeamento de processos educativos a distância, fundamentados numa abordagem que favoreça a construção de conhecimentos e não a mera transposição de práticas tradicionais para contextos não presenciais, TERÇARIOL (2009).

3 Encaminhamentos Metodológicos

O presente artigo traz uma reflexão sobre a importância do acompanhamento e orientação nas práticas pedagógicas no AVA da equipe do curso de T.A., e trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado. Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados faz com que a rede comunicativa que se estabelece no processo ensino aprendizagem seja crucial na construção do conhecimento, Zabala (1998). Para atingir o objetivo traçado pelo estudo em relato, foram utilizadas formas variadas de organização das ações. O embasamento teórico dos métodos de exposição e identificação foi viabilizado pelas técnicas de estudos da pesquisa qualitativa e apresentou uma abordagem descritiva.

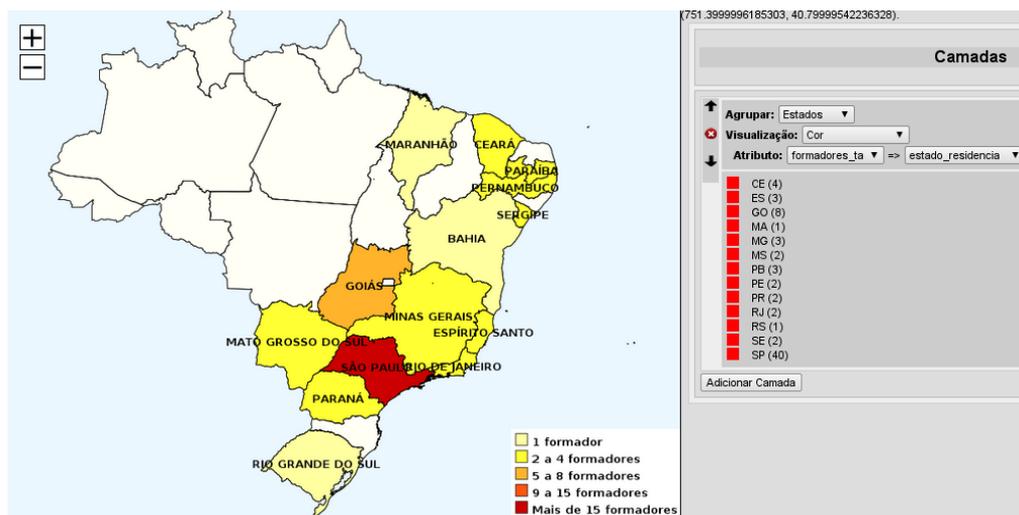
O formato da pesquisa buscou um padrão capaz de permitir a revisão de ideias e a análise significativa da temática em questão. Analisar significa decompor o todo em seus elementos, em seus aspectos constitutivos, rever e redigir comentários sobre os tópicos ou temas recorrentes, esclarecendo assim, os aspectos que possam suscitar dúvidas, segundo LÜDKE e ANDRÉ (1986).

Os dados deste artigo foram retirados dos Relatórios Técnicos da 6ª edição do curso de T.A, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Teleduc, através dos registros publicados na ferramenta: Fórum de Discussão.

Sobre a composição da equipe, conforme mencionado acima, os componentes tiveram que atender alguns requisitos necessários para integrar o quadro de formadores. A equipe foi constituída por 76 componentes da

seguinte forma: 1 coordenadora, 1 coordenadora de tutores, 1 pesquisador científico, 4 professores conteudistas, 17 professores pesquisadores, 50 tutores, 1 suporte técnico, 1 *design* instrucional. Os formadores que compõe a equipe encontram se em várias regiões do país, conforme mapa abaixo, gerado pelo sistema Mapper:

Figura 2: Localização geográfica dos formadores da equipe do curso de T.A.



Fonte: Ambiente Virtual do Curso de T.A., plataforma Teleduc

A figura acima demonstra os locais em que se encontram os membros da equipe do curso de T.A. O total de cursistas inscritos nas edições do curso foi distribuído em 50 turmas equitativamente. Para um melhor acompanhamento dos cursistas, a equipe foi dividida em grupos, sendo compostos por: 1 formador (professor pesquisador) que era responsável por 3 turmas, cada qual com 1 tutor, e cada grupo era observado por um professor conteudista.

4 Resultados

O uso da Plataforma TelEduc combinado a alguns recursos do AVA, levaram a coordenação do curso a estudar ferramentas que pudessem incorporar novas perspectivas para a orientação, acompanhamento, interação e comunicação da equipe. Para este estudo foi elencado a ferramenta Fórum de Discussão, que se caracteriza como um espaço de comunicação assíncrona que permite debates virtuais em torno de temas relacionados aos conteúdos propostos no curso.

A primeira questão a ser estudada foi à Interação da equipe. A

estratégia adotada foi à proposta da criação dos Fóruns de Discussão: primeiramente um fórum de dúvidas para cada módulo, essa ferramenta permitiu uma comunicação entre a equipe de forma que pudessem elucidar as dúvidas em relação às orientações aos cursistas, o responsável pelo Fórum era o Professor Conteudista do módulo. Paralelamente também foram criados os Fóruns dos Formadores, compostos por 1 professor pesquisador e 3 tutores. O objetivo desse fórum era garantir um espaço para que o grupo pudesse interagir e definir estratégias de forma coletiva e colaborativa. Esses fóruns foram abertos no ambiente da equipe. A tabela 2 apresentada a seguir, demonstra a relação das mensagens, dos respectivos fóruns de discussão:

Tabela 2: Número de mensagens dos Fóruns de Discussão

MENSAGENS MÓDULOS	FÓRUM FORMADORES	FÓRUM de DÚVIDAS
MÓDULO I	2960	180
MÓDULO II	1627	51
MÓDULO III	2531	93
MÓDULO IV	1609	28
TOTAL	8727	352

Fonte: Ava do ambiente da equipe da 6ª edição do curso de T.A.

A tabela acima apresenta dados importantes relacionados à interação da equipe. O fórum dos formadores tem um número relevante de mensagens, o que sinaliza uma importante comunicação entre o grupo. Sobre o fórum de dúvidas observa-se um número significativo no Módulo I, no qual se destacam mensagens sobre dúvidas na ambientação do Ava, bem como nas dinâmicas de mediação. O Módulo III, apresenta um número expressivo de mensagens, que é compreensível tendo em vista, que os conteúdos propostos para este módulo têm uma característica mais prática, como trabalhar com os Objetos Educacionais.

Nessa perspectiva, é possível referir que o AVA, é um espaço, que possibilita a comunicação e a aproximação virtual entre os membros da equipe, separados geograficamente, uma vez que possuem ferramentas que possibilitam aos participantes, a comunicarem entre si, organizarem suas ideias, compartilharem seus conhecimentos, e definir metas. Para construir esta rede, em primeiro lugar é necessário compartilhar uma linguagem

comum, entender-se e estabelecer canais fluentes de comunicação (Zabala, 1998).

Ainda sobre a ferramenta elencada para este artigo, no processo de avaliação da equipe, foram estabelecidos critérios que pudessem retratar o envolvimento de cada componente no grupo quanto à participação individual, são eles: provocou debates, instigou a reflexão; inseriu as questões pontuadas na agenda da equipe; relatou o desempenho e problemas dos cursistas e outras dificuldades que teve e procurou ajudar os outros Tutores; fez sugestões, apresentou estratégias; acessou o fórum diariamente.

A seguir apresentamos alguns excertos dos formadores:

“O contato e participação por meio das ferramentas disponibilizadas oportunizaram trocas de experiências, possibilitando mediante reflexões e vivências enxergar formas diferenciadas de estabelecer e manter vínculo com a equipe” (Formadora 1)

“A mediação dos professores conteudistas foi de grande valia. Estiveram presente quando solicitado, interagiram com os membros da equipe, promoveram reflexões importantes durante todo o processo” (Formadora 2).

“Os professores conteudistas e o formador revelaram, através da mediação, competência técnica para nos ajudar no desenvolvimento das atividades propostas. As orientações fornecidas me ajudaram para os esclarecimentos necessários e para o êxito obtido nas mesmas” (Tutor)

Verifica-se, através dos relatos acima, que a comunicação estabelecida no Fórum de Discussão, demonstrou não ser apenas eficiente para interação da equipe, mas também como um espaço importante de aprendizagem e troca de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica.

Todos esses elementos foram importantes para a constituição de um diálogo sobre temas relevantes ao curso, bem como para estabelecer diretrizes que pudessem nortear as práticas pedagógicas dos formadores no AVA, de suas turmas. Assim é possível afirmar que a ferramenta Fórum de Discussão é fundamental para estabelecer a interação entre a equipe, pois, possibilita a criação de estratégias, de acompanhamento e de comunicação afetiva e profissional.

Daí, destacamos a importância dos responsáveis por um curso na modalidade a distância se comprometer com propostas que tenham relevância, mas que também seja fundamentada em um processo de formação contínua dos formadores que atuam no AVA. Nas quais destacamos as orientações, acompanhamento e o uso e apropriação das ferramentas disponíveis no AVA.

Pensar em um curso a distância requer a apropriação de

conhecimentos que fundamentam esta modalidade de ensino. Para Moore e Kearsley (2007), educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exige técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

De acordo com Mason (2004), se ilude quem pensa que a mola propulsora da estratégia da modalidade educação a distância são apenas as tecnologias. O processo ensino aprendizagem, na EaD, deve ter também como pressuposto a reflexão crítica sobre as diferentes visões constituídas ao longo da história em relação à formação dos formadores.

5 Considerações Finais

De maneira geral, os resultados apresentados neste artigo mostram que a abordagem adotada para orientação dos formadores na EaD, pode contribuir para práticas pedagógicas significativas, em qualquer ambiente no qual se estabeleça o processo ensino aprendizagem.

Na EaD as estratégias tem um papel representativo, daí a importância dos envolvidos nesta modalidade de ensino, participar efetivamente do planejamento e das avaliações dos conteúdos, de articulação com a equipe, bem como, buscar formas criativas de intervir pedagogicamente nas atividades propostas e finalmente interagir de forma comprometida.

Todo esse acervo de conhecimentos e práticas será certamente ampliado e ressignificado pelos formadores da EaD, em potencial e espera-se que também ele, seja sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional, e assim possa aumentar a rede de conhecimentos de forma colaborativa. A tarefa é desafiadora, diante do cenário em que temos hoje, em relação ao uso das TIC e apropriação de conhecimentos no Ava. Apesar de uma conjuntura favorável a mudanças, é ainda um caminho permeado de desafios.

6 Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. In XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Endipe. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Secretária de Educação à Distância. Brasília, 2007.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias: redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1997. Revista Brasileira de Educação Mai/Jun/Jul/Ago, nº 8, 1998.
LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986

MAPPER. CARMO, A.F.C.; VANI, B.C.; FERREIRA, E.R.A.; SHIMABUKURO, M.H.; SCHLUNZEN, K., "Information Visualization to support decision making in the context of distance learning: A study with VLE TelEduc," **Informatica (CLEI)**, 2012 XXXVIII Conferencia Latinoamericana En , vol., no., pp.1,9, 1-5 Oct. 2012 doi: 10.1109/CLEI.2012.6427217.

MASON, R. Models of Online Courses. **Networked Lifelong Learning: Innovative Approaches to Education and Training Through the Internet**. edited by L. Banks, C. Graebner and D. McConnell. University of Sheffield, 2004. Acesso em 08/01/2013, [http://www.ricesu.com.br/colabora/n9/artigos./](http://www.ricesu.com.br/colabora/n9/artigos/)

MOORE, M. KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomsom Learning, 2007.

OROZCO, G. G. Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos. **Revista Comunicação e Educação**, n.10, São Paulo, Moderna ECA-USP, 1997.

SCHLÜNZEN, K. J. Aprendizagem cultura e Tecnologia: Desenvolvendo potencialidades corporativas. São Paulo, Ed. Unesp, 2003.

_____. Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas. **Revista Educação Temática Digital (ETD)**, v. 10, n. 2, Campinas, 2009.

TERÇARIOL A. A .L. **Um olhar para a formação de formadores em contextos on-line: os sentidos construídos no discurso coletivo**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

VALENTE J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v7, n12, p.139-48, Campinas fev 2003.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Artmed, Porto Alegre, 1998.